

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

AGOSTO - 2023



Instituto de Previdência do Município de Mafra

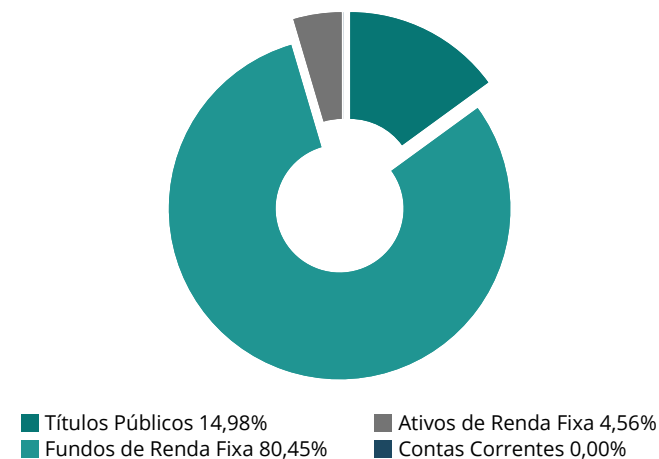


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	15

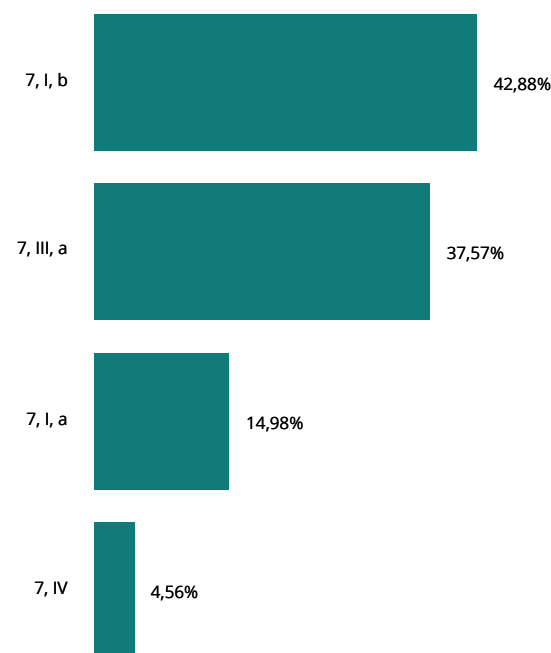
ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	15,0%	8.153.403,08	8.094.425,11
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6660)	9,4%	5.097.483,12	5.060.587,08
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6506)	5,6%	3.055.919,96	3.033.838,03
FUNDOS DE RENDA FIXA	80,5%	43.785.448,20	42.506.505,42
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	11,3%	6.132.073,71	6.062.051,99
BB FIC Previdenciário Fluxo	2,2%	1.213.474,79 ▼	2.560.626,95
BB Institucional Renda Fixa	3,9%	2.120.330,56 ▲	1.102.679,65
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	6,0%	3.289.062,32 ▼	3.385.644,44
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	39.909,10	39.622,13
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	2,2%	1.191.196,38 ▲	-
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	1,1%	625.085,01 ▼	1.260.641,49
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	8,3%	4.492.052,80	4.438.016,22
Caixa Brasil Referenciado	8,3%	4.493.436,06	4.438.521,70
Caixa Brasil Títulos Públicos	6,0%	3.258.301,42 ▼	6.215.601,35
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	1,9%	1.025.979,34 ▼	1.043.768,48
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	6,8%	3.708.975,24 ▼	3.813.385,67
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	1,4%	742.354,84	738.035,15
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	15,2%	8.257.550,90 ▲	5.302.195,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,1%	36.702,37	36.435,66
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,3%	179.850,25 ▲	47.816,52
Itaú FIC IMA-B 5+	5,5%	2.979.113,11 ▲	2.021.462,04
ATIVOS DE RENDA FIXA	4,6%	2.484.151,61	2.467.563,06
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	3,0%	1.657.426,82	1.646.475,32
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	1,5%	826.724,79	821.087,74
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	0,42
Banco do Brasil	0,0%	-	-
BGC Liquidez	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	0,42
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	54.423.002,89	53.068.494,01

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



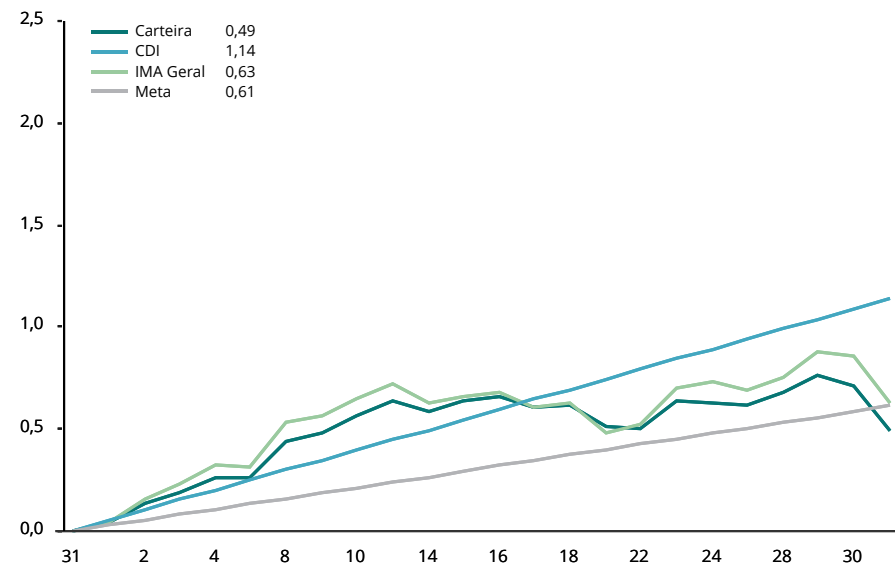
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2023
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	58.554,01	37.306,34	58.977,97					154.838,32
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6660)	36.639,33	23.348,01	36.896,04					96.883,38
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6506)	21.914,68	13.958,33	22.081,93					57.954,94
FUNDOS DE RENDA FIXA	3.360.756,12	425.316,53	189.920,51					3.975.993,16
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	384.934,63	63.852,77	70.021,72					518.809,12
BB FIC Previdenciário Fluxo	301.679,98	37.299,46	35.062,63					374.042,07
BB Institucional Renda Fixa	61.230,99	11.737,87	17.650,91					90.619,77
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	355.498,02	23.997,27	(8.512,70)					370.982,59
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	3.392,56	306,54	286,97					3.986,07
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	-	-	(8.803,62)					(8.803,62)
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	45.899,10	14.742,39	14.443,52					75.085,01
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	267.913,60	50.321,03	54.036,58					372.271,21
Caixa Brasil Referenciado	400.549,63	50.077,57	54.914,36					505.541,56
Caixa Brasil Títulos Públicos	465.755,65	64.317,32	42.700,07					572.773,04
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	55.100,48	10.920,52	9.358,01					75.379,01
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	393.857,53	27.005,72	(9.471,97)					411.391,28
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	75.529,34	6.766,21	4.319,69					86.615,24
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	531.655,92	42.159,18	(44.645,08)					529.170,02
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	349,98	-	-					349,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	3.150,10	318,72	266,71					3.735,53
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.145,76	31,92	642,06					14.819,74
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	112,85	-	-					112,85
Itaú FIC IMA-B 5+	-	21.462,04	(42.349,35)					(20.887,31)
ATIVOS DE RENDA FIXA	125.150,24	12.528,82	16.588,55					154.267,61
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	88.438,22	8.153,10	10.951,50					107.542,82
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	36.712,02	4.375,72	5.637,05					46.724,79
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	15.768,10	-	-					15.768,10
Caixa FIA Brasil Indexa Ibovespa	1.312,51	-	-					1.312,51
Caixa FIA Infraestrutura	14.455,59	-	-					14.455,59
TOTAL	3.560.228,47	475.151,69	265.487,03					4.300.867,19

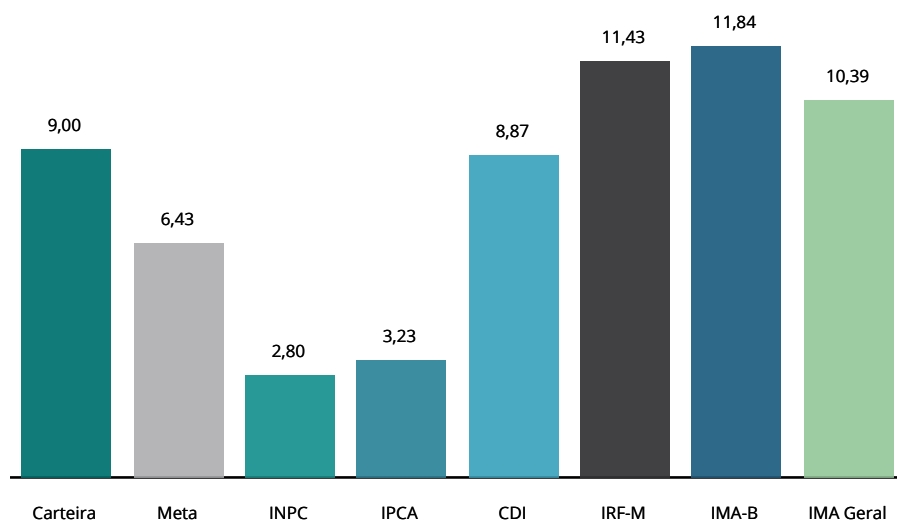
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,68% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,92	0,91	1,12	0,70	101	82	132
Fevereiro	0,93	1,23	0,92	1,03	76	101	90
Março	1,54	1,09	1,17	1,86	141	131	83
Abril	1,14	0,99	0,92	1,25	114	124	91
Mai	1,51	0,61	1,12	1,77	246	134	85
Junho	1,27	0,30	1,07	1,74	419	118	73
Julho	0,88	0,50	1,07	0,98	176	82	90
Agosto	0,49	0,61	1,14	0,63	80	43	78
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	9,00	6,43	8,87	10,39	140	102	87

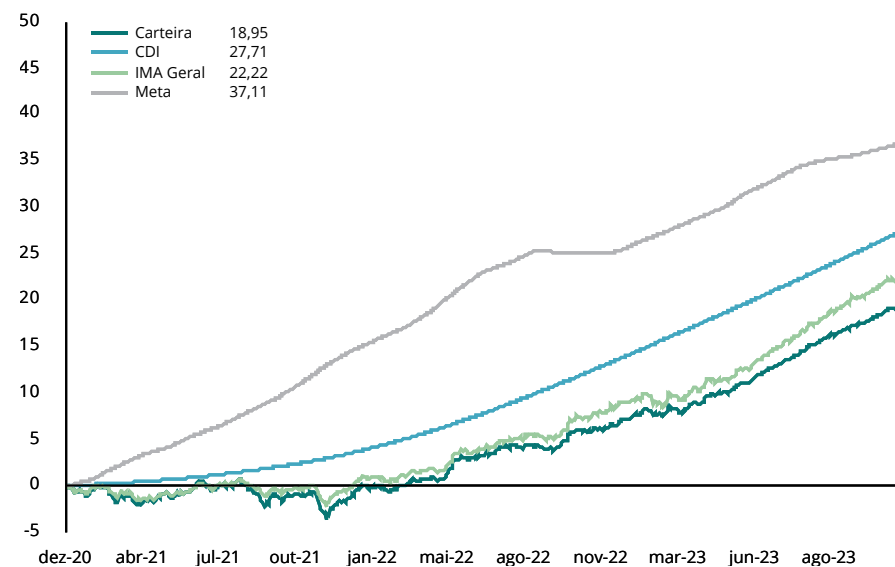
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6660)	Sem bench	0,73	119%	1,94	30%	-	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6506)	Sem bench	0,73	119%	1,93	30%	-	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,16	189%	8,81	137%	13,60	142%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	1,05	172%	8,15	127%	12,50	131%
BB Institucional Renda Fixa	CDI	1,20	195%	8,37	130%	13,19	138%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-0,28	-46%	12,25	191%	13,74	144%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,72	118%	11,10	173%	14,69	154%
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-0,39	-64%	11,91	185%	13,71	143%
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	CDI	1,27	207%	9,16	143%	14,12	148%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,22	199%	9,04	141%	13,84	145%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,24	202%	8,97	140%	13,82	145%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,13	184%	8,88	138%	13,55	142%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IMA-B	0,90	146%	7,62	119%	11,08	116%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	-0,25	-41%	12,30	191%	13,80	144%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	0,59	96%	10,37	161%	13,88	145%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,37	-61%	11,72	182%	13,60	142%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,73	119%	11,33	176%	15,06	158%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	1,05	171%	7,80	121%	11,86	124%
Itaú FIC IMA-B 5+	IMA-B 5+	-1,28	-209%	14,08	219%	14,77	154%
ATIVOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	IPCA+6,79	0,67	109%	6,94	108%	-	-
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	IPCA+7,14	0,69	112%	5,99	93%	-	-
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,49	80%	9,00	140%	12,33	129%
IPCA		0,23	38%	3,23	50%	4,61	48%
INPC		0,20	33%	2,80	44%	4,06	42%
CDI		1,14	186%	8,87	138%	13,55	142%
IRF-M		0,76	124%	11,43	178%	14,96	156%
IRF-M 1		1,15	187%	9,05	141%	13,74	144%
IRF-M 1+		0,59	97%	12,99	202%	16,04	168%
IMA-B		-0,38	-61%	11,84	184%	13,76	144%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,22	-	0,36	-	-140,23	-	0,00	-
0,22	-	0,36	-	-140,55	-	0,00	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,04	0,08	0,06	0,13	-33,84	-3,60	0,00	-0,02
0,03	0,02	0,04	0,03	-315,27	-342,17	0,00	0,00
0,08	0,26	0,12	0,43	20,51	-9,77	0,00	-0,13
3,54	5,46	5,82	8,98	-22,12	0,26	-1,30	-3,31
2,21	3,30	3,63	5,43	-10,25	1,85	-0,44	-2,46
3,64	4,93	5,99	8,12	-24,21	0,22	-1,48	-3,17
0,04	0,06	0,06	0,11	168,91	40,22	0,00	0,00
0,10	0,08	0,17	0,14	29,22	12,34	0,00	0,00
0,05	0,07	0,09	0,11	81,04	14,39	0,00	0,00
0,07	0,07	0,11	0,12	-44,89	-7,65	0,00	0,00
8,42	4,30	13,84	7,08	-22,51	-11,17	-2,54	-2,91
8,97	6,73	14,75	11,08	-26,88	-4,95	-3,74	-3,74
1,58	2,37	2,60	3,90	-20,68	0,61	-0,25	-1,41
3,64	4,93	5,99	8,11	-24,06	0,10	-1,48	-3,17
2,18	3,27	3,58	5,37	-10,14	2,49	-0,44	-2,38
0,01	0,02	0,02	0,03	-833,25	-518,54	0,00	0,00
5,65	7,57	9,28	12,46	-24,77	1,06	-2,61	-5,33
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
1,30	1,68	2,13	2,77	-34,28	-4,01	-0,27	-0,71
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,01	0,01	-	-	-	-	-	-
2,16	3,29	3,55	5,41	-11,90	2,48	-0,43	-2,43
0,37	0,37	0,60	0,61	1,15	2,88	0,00	-0,04
3,04	4,90	5,00	8,06	-12,22	2,95	-0,73	-3,80
3,57	4,91	5,88	8,08	-29,05	0,39	-1,50	-3,08

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IMA-B 5		0,61	100%	8,75	136%	11,97	125%
IMA-B 5+		-1,27	-207%	14,28	222%	15,00	157%
IMA Geral		0,63	103%	10,39	162%	13,72	143%
IDkA 2A		0,77	125%	8,66	135%	11,80	123%
IDkA 20A		-3,05	-498%	19,50	303%	18,37	192%
IGCT		-4,99	-814%	5,75	89%	4,82	50%
IBrX 50		-4,76	-776%	3,66	57%	4,56	48%
Ibovespa		-5,09	-830%	5,47	85%	5,68	59%
META ATUARIAL - IPCA + 4,68% A.A.		0,61		6,43		9,56	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
1,95	2,25	3,20	3,70	-18,50	-3,88	-0,31	-1,31
5,48	7,59	9,00	12,49	-30,16	1,30	-2,60	-5,32
1,53	2,28	2,52	3,75	-22,69	0,48	-0,24	-1,30
2,13	2,62	3,51	4,30	-11,92	-3,68	-0,24	-1,77
9,71	13,52	15,96	22,25	-29,75	2,37	-4,97	-10,92
13,29	20,77	21,84	34,17	-31,99	-1,78	-6,10	-19,14
13,34	20,75	21,91	34,13	-30,62	-1,86	-6,18	-18,97
13,15	20,61	21,60	33,91	-32,89	-1,56	-6,16	-18,35

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,6834% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,29% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,91% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,7697%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,41%, e o IMA-B de 8,08%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,7084%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,3992% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1070% e -0,1070% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 4,0096% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0788% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

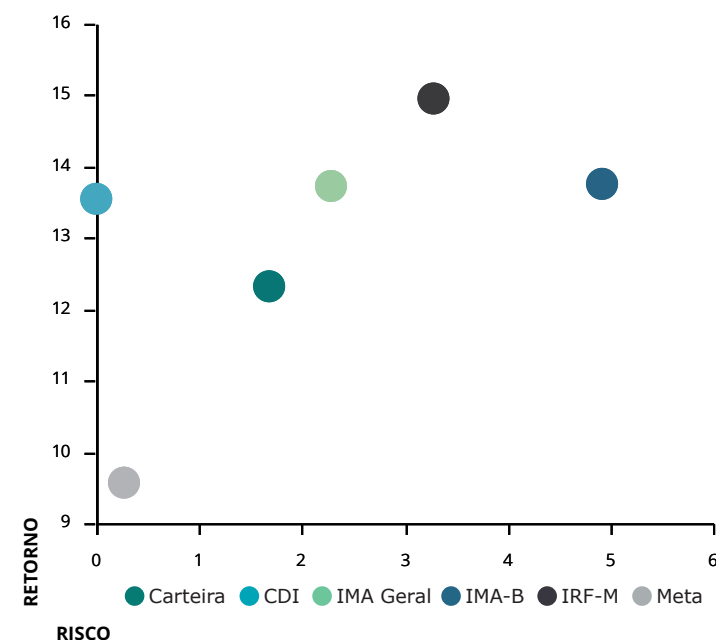
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,2955	1,1563	1,6834
VaR (95%)	2,1313	1,9024	2,7697
Draw-Down	-0,2691	-0,2691	-0,7084
Beta	4,9481	3,6001	5,3992
Tracking Error	0,0816	0,0741	0,1070
Sharpe	-34,2788	-13,5027	-4,0096
Treynor	-0,5654	-0,2732	-0,0788
Alfa de Jensen	-0,0145	-0,0119	-0,0032

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

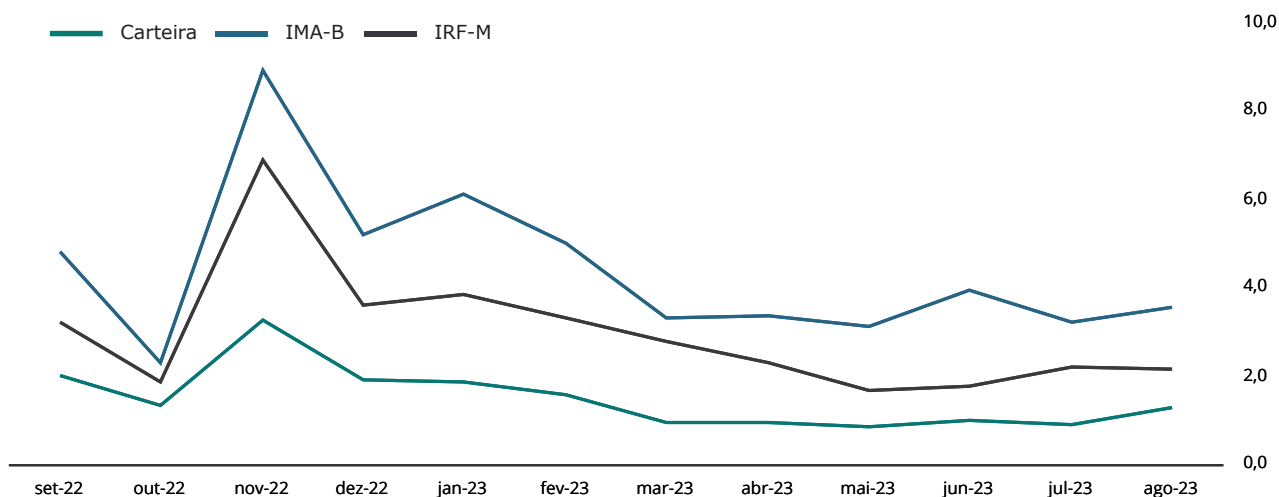
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 52,56% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$477.991,17 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$372.507,47, equivalente a uma queda de 0,68% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,14%	-2.037,95	-0,00%
IRF-M	0,14%	-2.037,95	-0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	52,56%	-477.991,17	-0,88%
IMA-B	17,36%	-243.093,40	-0,45%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	5,47%	-115.733,99	-0,21%
Carência Pós	29,73%	-119.163,79	-0,22%
IMA GERAL	1,36%	-10.657,75	-0,02%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	41,37%	105.501,87	0,19%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	41,37%	105.501,87	0,19%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	4,56%	12.677,54	0,02%
RENTA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-372.507,47	-0,68%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2030	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Itaú FIC IMA-B 5+	14.437.684/0001-06	Geral	D+1	D+2	0,18	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 65,71% até 90 dias; 34,29% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/08/2023	67.423,95	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/08/2023	536.772,64	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/08/2023	3.000.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B
07/08/2023	647.139,52	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/08/2023	1.000.000,42	Aplicação	Itaú FIC IMA-B 5+
09/08/2023	259.203,12	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/08/2023	5.833,75	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/08/2023	88.069,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/08/2023	122.085,61	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
17/08/2023	51.538,02	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/08/2023	1.394,01	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/08/2023	1.000.000,00	Aplicação	BB Institucional Renda Fixa
21/08/2023	316.147,11	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/08/2023	550.000,00	Aplicação	Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa
23/08/2023	345,88	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/08/2023	1.200.000,00	Aplicação	Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B
31/08/2023	2.714,02	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/08/2023	56.026,01	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

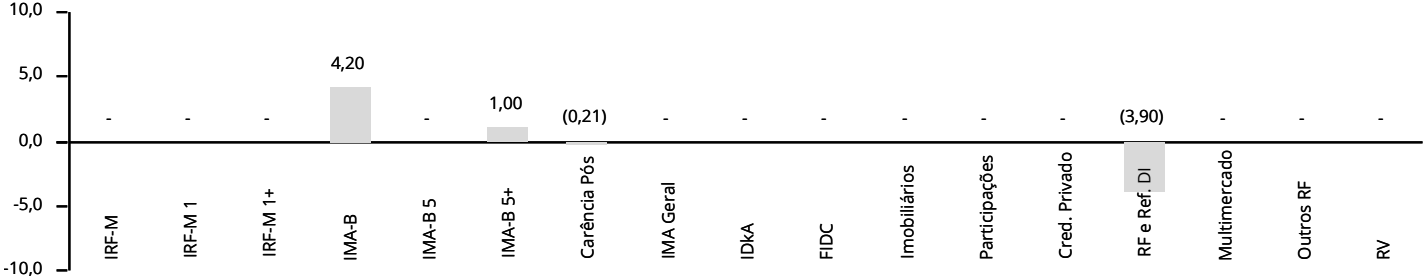
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/08/2023	46.719,95	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
03/08/2023	11.771,94	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/08/2023	3.000.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos
11/08/2023	5.833,75	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/08/2023	15.012,56	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/08/2023	88.069,42	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
16/08/2023	27.147,15	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV
16/08/2023	94.938,46	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
18/08/2023	999.860,60	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/08/2023	550.011,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/08/2023	1.200.000,00	Resgate	Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa
25/08/2023	87.030,59	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/08/2023	7.086,10	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/08/2023	4.147,10	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/08/2023	1.678.042,09	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	8.904.693,48
Resgates	7.815.671,21
Saldo	1.089.022,27

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



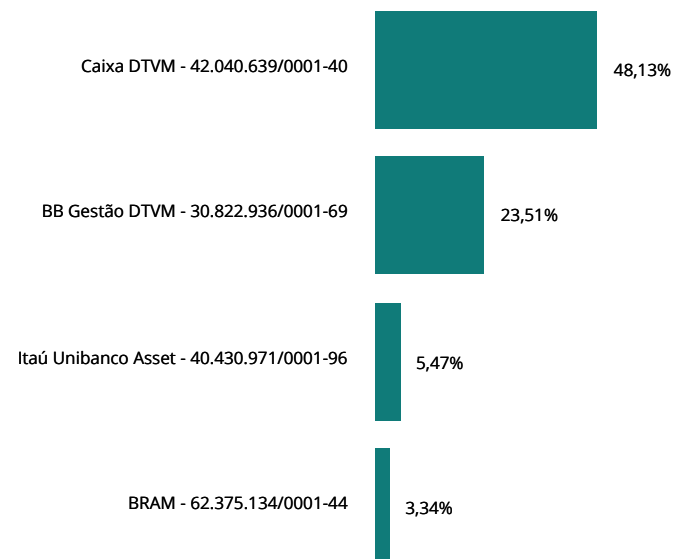
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.491.383.393.921,20	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	615.214.718.147,92	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	500.470.902.220,71	0,01	✓
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	840.986.717.032,36	0,00	✓

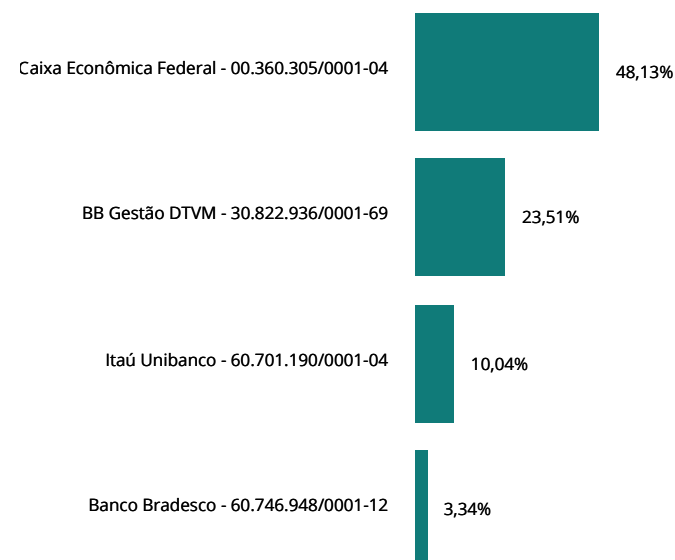
Obs.: Patrimônio em 07/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	14.734.335.445,36	11,27	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.554.344.878,79	2,23	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	7, III, a	2.286.111.406,16	3,90	0,09	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	926.256.147,56	6,04	0,36	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.281.620.346,76	0,07	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	7, III, a	556.482.801,29	2,19	0,21	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	7, III, a	9.013.672.474,30	1,15	0,01	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	5.670.273.448,55	8,25	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	14.797.589.893,96	8,26	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	13.564.358.007,28	5,99	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, I, b	3.750.386.694,20	1,89	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	959.327.029,40	6,82	0,39	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	584.356.222,54	1,36	0,13	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	5.279.029.725,18	15,17	0,16	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	1.941.182.587,32	0,07	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	875.310.436,12	0,33	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC IMA-B 5+	14.437.684/0001-06	7, I, b	374.155.027,20	5,47	0,80	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2023
7, I	31.491.351,72	57,86	100,0	✓
7, I, a	8.153.403,08	14,98	100,0	✓
7, I, b	23.337.948,64	42,88	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	20.447.499,56	37,57	65,0	✓
7, III, a	20.447.499,56	37,57	65,0	✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓
7, IV	2.484.151,61	4,56	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	54.423.002,89	100,00	100,0	✓
8, I	-	0,00	35,0	✓
8, II	-	0,00	35,0	✓
ART. 8	-	0,00	35,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	35,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	54.423.002,89			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPMM comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de agosto registrou um maior nível de incertezas a respeito do cenário econômico e das políticas fiscais e monetárias. Nesse sentido, ocorreu um expressivo movimento para renda fixa, devido à abertura dos juros longos ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos (EUA). Ademais, os EUA continuam crescendo, enquanto Europa e China permanecem evidenciando economias mais fragilizadas.

Nos Estados Unidos, o destaque foi a repercussão negativa da ata do Federal Reserve (Fed). O texto mostrou os riscos significativos de alta para a inflação, mesmo que os preços estejam em uma tendência de moderação. A diretoria do Fed continua empenhada em alcançar e manter uma orientação de política monetária que seja suficientemente restritiva para reduzir a inflação ao longo do tempo.

Os dados de atividade econômica não indicam a possibilidade de recessão para esse ano, com a segunda preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) indicando um crescimento de 2,1% no segundo trimestre. Observa-se um movimento de desaceleração na economia, que, conseqüentemente, trouxe um alívio nas expectativas para manutenção dos juros entre 5,25% e 5,50% na reunião do Fed em setembro.

Os dados do mercado de trabalho apresentaram melhoras no mês, uma vez que foi detectado um crescimento da taxa de desemprego e uma redução na variação salarial, o que sugere uma tendência de equilíbrio entre oferta e demanda. Existem sinais conflitantes em que a inflação apresenta tendência de queda, mas sem muito custo para a economia. Essa conjuntura pode ser considerada positiva, mas é preciso cautela. Não se deve descartar a possibilidade de que a política monetária não esteja restritiva o suficiente para concluir o propósito da meta de inflação.

Sobre a questão fiscal americana, identificou-se uma deterioração orçamentária do governo com o aumento crescente das despesas e redução do padrão adequado de governança, dada a aprovação da elevação do teto da dívida. Por essa razão, a agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating de longo prazo dos Estados Unidos de "AAA" para "AA+". Os investidores utilizam as classificações de crédito para avaliar o perfil de risco do governo e de empresas que obtêm financiamento nos mercados de capitais, dessa maneira, a notícia de rebaixamento comprometeu os preços dos títulos da dívida americana.

Na Zona do Euro, a conjuntura econômica iniciou o segundo semestre com piores resultados em seus dados. O Índice de Gerente de Compras (PMI) de serviços aponta um arrefecimento, similar ao movimento de desaceleração do ritmo do

PMI industrial, justificado pelo endividamento dos consumidores. Por essa razão, o mercado está novamente em alerta com a maior possibilidade de recessão.

A preliminar da inflação de agosto subiu mais do que era esperado, mas o núcleo da inflação ficou dentro das expectativas. Esse quadro misto de resultados dificulta a decisão do Banco Central Europeu (BCE) ao avaliar o movimento de juros. Parte da preocupação da autoridade monetária é referente à desaceleração intensa da economia, que pode atingir uma recessão sem sinais de recuperação. Existe a interpretação de que essa forte desaceleração seria desejável, uma vez que o mercado de trabalho segue apertado, provocando pressão salarial e inflação de serviços. No entanto, os economistas seguem inclinados para uma pausa dos juros na próxima reunião.

A perspectiva para a economia da China segue desfavorável. Os indicadores de varejo, indústria e investimento crescem a um ritmo mais lento do que era esperado, evidenciando um enfraquecimento das empresas e do consumo. Além disso, surgem problemas financeiros em incorporadoras do mercado imobiliário, consideradas como uma das principais atividades econômicas do país. Por isso, os investidores entendem que há uma pressão cada vez maior sobre o governo em promover suporte à economia e que o enfraquecimento chinês possa penalizar os preços das commodities e os países emergentes.

Em consonância, o CPI chinês apresentou uma deflação de 0,3% em julho na avaliação anual. Associado a queda dos preços no portão das fábricas, a segunda maior economia do mundo enfrenta dificuldades com a demanda interna e externa enfraquecida.

Como medida de estímulo, o Banco Popular da China (PBOC) cortou sua taxa principal de juros de um ano para 3,45% e manteve inalterada a taxa de cinco anos no patamar de 4,20%. O PBOC tem pouco espaço para reduzir os juros, uma vez que existe um movimento de enfraquecimento da moeda chinesa e isto poderia desencadear uma fuga massiva de capital. Nesse ambiente, a China tenderá a crescer abaixo do potencial, apesar das medidas de estímulo que vêm sendo anunciadas.

No Brasil, a narrativa que trouxe uma deterioração dos mercados de ativos foi a questão fiscal. O resultado consolidado do Governo Central registrou um déficit e amplia as dúvidas sobre a capacidade de o governo cumprir a meta fiscal. Para corroborar com o pessimismo, o Banco Central divulgou um déficit acumulado do governo com alta de 73,6% para 74,1% em julho.

O mercado se mantém receoso com a postura do governo frente a apresentação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024 associado às metas do arcabouço fiscal. O atual governo não prevê cortes nas despesas e não esconde a pressão por mais gastos. Outra pauta de preocupação foi a sanção da nova âncora fiscal com vetos pelo presidente Lula. Essa atitude fragilizou a regra, pois volta a permitir descontos de despesas no resultado fiscal, além de promover um contingenciamento de investimentos.

Apesar das novas estimativas de receita extra com as medidas tributárias que estão sendo preparadas pelo Ministério da Fazenda, a fim de zerar o déficit em 2024, os investidores não se animaram.

No campo monetário, o Copom iniciou o ciclo de corte de juros, alterando o patamar da taxa Selic para 13,25%, após uma queda de 0,50 ponto percentual. A surpresa foi a sinalização de próximos cortes de mesma magnitude para as próximas reuniões, caso o cenário de desinflação permaneça. Ainda assim, o comunicado expressou um cuidado sobre o processo lento da queda de inflação e a reancoragem parcial das expectativas, o que demandaria mais moderação e serenidade.

Sobre os dados econômicos, o PIB do segundo trimestre cresceu 0,9%, acima do esperado. Essa alta é explicada pelo bom desempenho da indústria e dos serviços. Como a atividade de serviços responde por cerca de 70% da economia do país, o resultado do setor influencia ainda mais a expansão do PIB. O consumo das famílias aumentou, derivado dos bons resultados do mercado de trabalho e dos reajustes nos programas de transferência de renda. Em contrapartida, a agricultura recuou, principalmente quando levamos em consideração a base de comparação do forte crescimento do primeiro trimestre. Esse resultado deve trazer bastante otimismo em relação a capacidade de crescimento do país, mas o mercado deve continuar apreensivo com as questões fiscais.

Por fim, o relatório do Novo Caged mostrou a expansão de mais de 142 mil postos de trabalho em julho, evidenciando uma resiliência da economia. Ademais, a taxa de desocupação recuou para 7,9% devido a expansão do número de pessoas trabalhando. Essas apurações mostram o menor custo da política monetária contracionista sobre a economia real, mas a perspectiva permanece com viés de desaceleração econômica nos próximos meses.

Após 4 meses consecutivos de ganhos, o Ibovespa encerrou o mês em queda e a curva de juros voltou a abrir. Por trás destes movimentos, os fatores responsáveis foram a preocupação fiscal no âmbito local e externo, a situação da economia chinesa e norte americana.